

Caro Leitor,

ETD – Educação Temática Digital chega à sua 18ª edição, buscamos, a cada edição, contribuir para a formação de nosso leitor com artigos, comunicações, relatos e ensaios que discutem as grandes questões da educação de forma temática, ou seja, interdisciplinariamente, mantendo firme o seu propósito em se destacar como “A revista do Educador - Pesquisador”, com apenas oito anos de existência.

Publicamos nesta edição, um número especial, cujo tema é : *Educação de Surdos*, composto por 25 trabalhos originais de profissionais especializados no assunto, paralelamente, aos trabalhos do Grupo de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, o *GES – Grupo Educação e Surdos*, que abrange outros três subgrupos de pesquisa, que contou com a participação dos profissionais de instituições renomadas que estudam e pesquisam sobre o tema em questão.

Assim, como o próprio nome da revista destaca: “Educação Temática”, ela nada mais é do que uma forma de agregar em uma única forma, disciplinas pares e correlatas, que possibilitam visualizar como ocorre o processo interdisciplinar no contexto educacional.

Ao falarmos dos substantivos interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, vale a pena destacar o conceito referenciado por Pablos (2006, p.71)¹, acreditando que a: “... interdisciplinaridade está apoiada, sobretudo, em interações sociais externas, pois é pensada em termos de busca de respostas instrumentais a perguntas feitas pela sociedade.”

O sexagenário bibliotecário e professor Edson Nery da Fonseca, um dos grandes expoentes da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, em seu discurso de abertura, intitulado: “*Fundamentos interdisciplinares da automação*” no II Seminário de Automação de Bibliotecas e Centros, ocorrido há cerca de 20 anos atrás em São José dos Campos, o emérito professor já focava em seu texto, o que viria a ser o propósito desta revista, a conceituação básica da interdisciplinaridade, que emergia singularmente nas academias da época. Dizia o professor que essa prática (interdisciplinaridade) já existia com outros nomes, como ocorre, aliás, em todos os setores da atividade humana. Fonseca

em sua leitura histórica, relatando o que seria interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, mencionou que o grande educador e psicólogo Jean Piaget, magistralmente definiu interdisciplinaridade como “intercâmbios mútuos e integrações recíprocas entre várias ciências”. Assim, Piaget (1970, p. 467)² segundo Fonseca (1986, p. 11)³, dizia que a transdisciplinaridade chega a ser a:

“Integração global de várias ciências. A cada etapa de relações interdisciplinares sucede uma etapa superior que seria a transdisciplinaridade, não somente abrangendo as pesquisas ou reciprocidades entre projetos especializados, com situando estas relações dentro de um sistema total sem fronteiras rígidas entre disciplinas”.

Entendo assim, a interdisciplinaridade como algo que visualizamos para a **ETD – Educação Temática Digital**, trazemos neste número, 25 trabalhos enriquecedores e importantíssimos para o GES especializando o número da revista na categoria Educação e Surdez, onde subdividimos as algumas seções **de Artigos em 04 sub-seções e acrescentamos mais trabalhos nas seções Dossiê e Relato** de Experiência, como os tópicos abaixo:

- *Línguas de Sinais: Identidades e Processos Sociais (LS)*
- *Literatura, Letramento e Práticas Educacionais (LL)*
- *Processos Tradutórios, Línguas de Sinais e Educação (PTL)*
- *Pesquisa Experimental: Leitura de Surdos (PE)*
- *Dossiê (DO)*
- *Relato de Experiência (RE)*

Damos início a sub-seção *Línguas de Sinais*, onde temos como contribuição o artigo das autoras Ana Cláudia Balieiro Lodi e Maria Cecília de Moura, que destacam como título a “**Primeira língua e constituição do sujeito**”.

Na seqüência temos o trabalho de Madalena Klein e Márcia Lise Lunardi que falam sobre: “**Surdez: um território de fronteiras**”.

¹ PABLOS, J. A visão disciplinar no espaço das tecnologia da informação e comunicação. In: SANCHO, J.M; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.63-83.

² PIAGET, J. General problems of interdisciplinary research and common mechanisms. In: UNESCO. **Main trends of research in the social and human sciences**. Paris: UNESCO, 1970. p.467-528.

³ FONSECA, E.N. Fundamentos interdisciplinares da automação. In: SEMINÁRIO DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 2., 1986, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: INPE, 1986. p.3-15. (palestra).

Marina Velosa Simões contribui com o trabalho: “*A língua de sinais como foco de construção do imaginário no brincar de crianças surdas*”.

Já Raquel Silva Soares fala sobre: “*Multiculturalismo e linguagem: literatura surda, o caminho contrário ao esquecimento*”.

Na sub-seção seguinte: “*Literatura, Letramento e Práticas Educacionais*”, Carmen Sanches Sampaio, apresenta seu trabalho comentando sobre “*A presença de uma aluna surda em uma turma de ouvintes: possibilidades de (re)pensar a mesmidade e a diferença no cotidiano escolar*”.

Ainda nesta sub-seção temos Fabiano Souto Rosa falando sobre “*Literatura surda: criação e produção de imagens e textos*”.

Seguindo o roteiro, apresentamos Heloísa Andréia Vicente de Matos tecendo “*Algumas considerações sobre o desenvolvimento da atividade de leitura e a constituição do leitor surdo*”.

Ivani Rodrigues Silva e Rosana Cheffer falam sobre “*A construção de histórias por alunos surdos: aprendizagem coletiva*”.

Liliane Ferrari Giordani aborda sobre a “*Língua escrita: letras (im)prováveis na educação de jovens e adultos surdos*”.

A doutora em lingüística Lodenir Becker Karnopp, focaliza como objetivo em seu artigo “*Literatura surda*”, proceder a uma análise dos livros de literatura infantil (Cinderela Surda e Rapunzel Surda), destacando os sentidos produzidos sobre identidades e diferenças

Finalizando esta sub-seção, Zilda Maria Gesueli e Lia de Moura, falam sobre o “*Letramento e surdez: a visualização das palavras*”.

Na sub-seção “*Processos Tradutórios, Línguas de Sinais e Educação*”, Andréa da Silva Rosa falará sobre “*A (im) possibilidade da fidelidade na interpretação da língua brasileira de sinais*”.

Gladis Perlin, surda e professora adjunta do Centro de Ciências da Educação da UFSC, discorre sobre “*A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais*”.

No artigo seguinte, Paula Michelle da Silva Pereira fala sobre “*As marcas do intérprete de línguas de sinais na escola inclusiva*”.

Vanessa Regina de Oliveira Martins comenta em seu artigo sobre as “*Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior*”.

Ronice Muller de Quadros destaca em sua contribuição para a revista sobre “*Os efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais*”.

Sandra Patrícia de Faria faz uma interrogativa a respeito da “*Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz?*”.

Fechamos esta sub-seção com a excelente abordagem que Tanya Amara Felipe nos apresenta com o seu trabalho: “*Os processos de formação de palavras na LIBRAS*”.

Em artigo único na sub-seção “*Pesquisa Experimental: Leitura de Surdos*”, destacamos o trabalho de Fernando C. Capovilla e Alessandra G. S. Capovilla, onde realizam um pesquisa com o teste de competência de leitura de palavras aplicados a 805 estudantes surdos da 1ª série do ensino fundamental até a 1ª série do ensino médio, tendo a pesquisa como título: “*Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes*”.

Na seção *Dossiê*, temos uma contribuição internacional com o trabalho do Diretor do Departamento de Psicologia da Educação e Didática da Universidade da República de Montivideo, professor Luis Behares com o dossiê: “*A enseñanza en el campo de la sordera: reflexiones desde la teoría del acontecimiento didáctico*”.

Dando seqüência, Karin Lílian Strobel apresenta seu dossiê falando sobre “*A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas*”.

Já Lilian Cristiane Ribeiro Nascimento fala “*Um pouco mais da história da educação dos surdos, segundo Ferdinand Berthier*”.

Finalizamos a seção de Dossiê com Regina Maria de Souza refletindo um pouco sobre a legislação sobre “*Língua de sinais e escola: considerações a partir do texto de regulamentação da língua brasileira de sinais*”, referente ao Decreto n.º 5.626.

Como relatos práticos, na seção *Relato de Experiência* contamos com o trabalho de Marianne Rossi Stumpf, onde a autora, uma surda brasileira – usuária de LIBRAS e especialista em escrita de língua de sinais pelo sistema *Sign Writing*, convida-nos a participar de uma pesquisa sobre uma forma gráfica para a Língua de Sinais Francesa, ou seja, “*Práticas de bilingüismo: relato de experiência*”.

Fechamos este fascículo com o trabalho de Myrna Salerno Monteiro que fala sobre a “*História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da LIBRAS no Brasil*”.

É caros leitores, este fascículo será um dos primeiros nesta área com grandes contribuições educacionais tendo a participação de quase todas as instituições que tratam da temática e com uma contribuição externa estrangeira! Será um instrumento de base para as demais áreas que poderão usá-lo como referência em suas próximas pesquisas.

Aproveite o conteúdo desta edição e boa leitura!

Gildenir Carolino Santos
Rosemary Passos
Editores da
ETD – Educação Temática Digital
Junho/2006